



EDITORIAL

Dossiê - Reforma Protestante: Ciência Litúrgica e os 500 anos

Queridas leitoras e leitores da *Tear Online*, estamos disponibilizando mais uma edição da revista, sempre com o intuito de que a pesquisa e o aprendizado relacionados à ciência litúrgica possam ser difundidos no contexto latino-americano a mais leitoras, leitores, pesquisadoras, pesquisadores, interessadas e interessados.

Nesta edição da Revista Tear, lembra-se a passagem dos 500 anos da Reforma Protestante. Reforma que teve um alcance maior do que somente na Igreja Luterana. No espírito da Reforma de manter a Igreja sempre em reforma, a Tear procura ser um espaço privilegiado de difusão acadêmica sobre as questões que envolvem o culto e a espiritualidade. Com essa motivação apresentamos os artigos desta edição.

Esta edição conta com importantes artigos de vários contextos. O primeiro artigo é de **Assis Daniel Gomes**, “**Aos sons dos benditos: uma liturgia da saída e do encontro**”. No artigo, o autor reflete sobre as práticas rituais e simbólicas feitas pelos romeiros e romeiras em Juazeiro do Norte. Para isso, ele buscou verificar a construção de momentos da liturgia do santuário, relacionando-os tanto à Ciência Litúrgica, quanto à Sagrada Escritura, à Teologia Espiritual e ao Magistério da Igreja. O autor dialoga com o conhecimento histórico, antropológico e geográfico. Para, assim, verificar que o diálogo interdisciplinar favorece as manifestações da fé do povo em seu cotidiano – não a buscando provar e sim construir condições de entender o processo de constituição dessa fé e sua forma atual de alimentação.

Em seguida, temos a contribuição de **Johan Cilliers**, professor de Homilética na Universidade de Stellenbosch, com o artigo, em alemão, “**Rituale und menschenwürde: eine südafrikanische/apartheids geschichte.**” Cilliers analisa brevemente o pano de fundo da infame decisão sinodal da Igreja Reformada Holandesa, de 1857, de separar o serviço eucarístico “por causa da fraqueza de alguns.” À luz deste evento na história da África do Sul, e tomando como ponto de partida um entendimento relacional da dignidade humana. Três teses são postuladas. Primeira: que a dignidade humana se articula no aceitar o “outro”, ao passo que a indignidade resulta da exclusão do “outro”; segundo: visto a partir da perspectiva da Eucaristia, a dignidade humana é dada a partir da inversão das relações tradicionais; e terceiro: a dignidade humana tem dimensões sacramentais, ao passo que a indignidade humana é anti-sacramental.

Temos dois artigos que procuram discutir questões homiléticas. O primeiro de **Silas Klein Cardoso**, “**Práticas comunicativas nos tempos do Antigo Testamento: iluminando novas (propostas) homiléticas**”, traz a discussão homilética a partir de uma pesquisa bíblica. Para ele, os textos bíblicos descrevem múltiplas práticas comunicativas desempenhadas para impactar a audiência original. Neste artigo, ele explora tais práticas observando a relação entre a comunicação e o “local de culto”, os “oficiais de culto” e os “cultuantes”. Num primeiro momento, se analisa o encarregado pela fala pública no Antigo Israel, a saber, profetas, sacerdotes e escribas, percebendo nuances das três vertentes de proclamação israelitas. Na sequência, tenta-se extrapolar a tipologia de locais de culto do Ferro I/II, de Rüdiger Schmitt, associando-a com possíveis textos bíblicos e práticas rituais e retóricas (i.e., de pregação) que possam ter sido utilizadas nesses diversos

ambientes. Por fim, o autor postula que a percepção da vasta gama de formas de expressão dos tempos do Antigo Testamento possa inspirar práticas na esteira do movimento da Nova Homilética.

O segundo artigo é de **Wilhem Gräb**, com o título **“Prédica como uma conversa com o ouvinte sobre a sua vida”**. Nele, o autor sem negar o valor e a necessidade da tradição para a exegese e a prédica, quer para a necessidade que a pregação possui também pré-ocupar-se com o ouvinte da prédica. O autor observa que em um contexto de secularização da religião, as pessoas não deixam de ser religiosas - apenas que a forma como vivenciam e experimentam sua religiosidade se caracteriza por um formato mais pragmático e de distância/resistência a modelos institucionalizados de fé. A prédica deveria ocupar-se com o ouvinte e atentar para a *religião vivida* nas entranhas da experiência humana. “O que move as pessoas? Onde as pessoas se movem?” São perguntas que cada pregador deveria fazer, antes mesmo de iniciar o processo (formal) de preparar a sua prédica. A prédica, portanto, é “uma conversa com o ouvinte sobre a sua vida.” Assim, o autor propõe um método que auxilie o pregador. Esse método envolve quatro etapas que, de forma circular, passam a) pela interpretação do texto sagrado, b) pela hermenêutica do ouvinte - compreender o ouvinte em sua busca religiosa por sentido de vida, c) pela re-significação da vida à luz da mensagem da justificação e d) pela arte da retórica que apresenta a prédica de forma interessante, cativante e significativa para o ouvinte. O autor conclui seu artigo apontando para três critérios que a retórica deveria observar: o critério da compreensão, o critério da contextualização e o critério da performatividade.

Trazendo aportes oriundos da música temos os seguintes artigos: A autora **Ester Rodrigues Pereira Martins** nos brinda com o artigo **“A finalidade espiritual da música no contexto comunitário cristão”**. Para ela, onde houver uma comunidade que deseja se reunir para determinado propósito, deve haver também diretrizes que regem esse encontro. Essas diretrizes passam pelo local, horário, se for para culto, pelo tipo de culto, quais os fundamentos, que escritura ampara os fundamentos, as questões de liturgia, a cultura dessa comunidade, a língua, etc. Em se tratando de culto cristão, o objetivo é reunir a comunidade em torno de Cristo trazendo à memória a sua morte, até que Ele venha. Esse é o fundamento bíblico que norteia a liturgia aplicada ao encontro comunitário cristão. Diante da comunidade estão algumas pessoas, que colocam seus dons à disposição do serviço litúrgico. Esses dons orientam, direcionam o culto ao propósito, que é a memória de Cristo. Um deles é a manifestação artística, mais precisamente a música. É preciso clareza sobre quem é o artista, seu conhecimento, sua espiritualidade e área de atuação no culto cristão. O papel da arte na liturgia deve ser a maturidade do corpo de Cristo. O desafio é apresentar a beleza de Deus, mesmo que em estruturas imperfeitas, sem atrair atenção para o ser humano em si mesmo. A reflexão que segue, observa a bibliografia de artistas cristãos que nos convidam a admirar a beleza de Deus através da arte, seja no ambiente litúrgico ou não.

A seguir temos o artigo de **Alexsander da Silva Lopes**, sobre a igreja **“Assembleia de Deus e sua música”**. No artigo, o autor aponta que a Assembleia de Deus, através de sua história, seu crescimento e sua musicalidade, se destaca no contexto brasileiro. Segundo ele, a Assembleia de Deus é uma comunidade musical, que vive e produz música, cantores/as e musicistas de maneira intensa e espontânea, como parte integrante de sua cultura - reconhecida como um celeiro de músicos no Brasil. Ainda que, hoje, ela não possua uma padronização litúrgica nacional, algumas características gerais de sua música podem ser pontuadas - ainda que não generalizadas - como o seu fervor musical, incentivo ao canto congregacional e a sua liberdade à música de performance. Para ele, torna-se fundamental um retorno histórico de suas origens musicais e uma análise de sua relevância, transformações e desafios.

Finalizando a parte sobre a música, temos o artigo de **Louis Marcelo Illenseer** que versa sobre **“Culto, Cultura e Música: elaborações no sentido da Koinonia”**. No presente artigo, busca-se levantar questões sobre a música no movimento ecumênico, em especial no Conselho Mundial de Igrejas. Estuda-se a música e sua dimensão emocional dentro do culto ecumênico; promovendo-se uma reflexão sobre a música inculturada, ou seja, aquela música que é litúrgica e que é culturalmente enraizada na vida da comunidade. E por fim, analisa-se um exemplo de uma canção inculturada, um Kyrie eleison na língua Urdu, do Paquistão.

Na seção Culto cristão na interface com áreas do conhecimento, contamos com uma reflexão sobre **“Espiritualidade, responsabilidade e significatividade na antropologia de Viktor Frankl”** do autor **Vicente Gregório de Sousa Filho**. Sua investigação sublinha a dimensão noética do ser humano reunindo no conceito de espiritualidade um conjunto de atividades do espírito como ideias, pensamentos, motivações, amor que direcionam as ações e a busca de transcendência face às situações inóspitas de desespero e rupturas a fim de lutar de forma responsável pelo sentido da própria existência e encontrando no transcendente o sentido último para a vida, sem necessariamente vincular-se a uma comunidade religiosa específica. Para ele, é na dimensão espiritual que a pessoa humana encontrará as melhores formas de superar as perturbações da alma, sem se acomodar aos fracassos, mas encontrando fortaleza para vislumbrar soluções e significados em meio às dificuldades encontradas ao longo do caminho.

Na seção Liturgia e Homilética: abordagem pastoral e recursos temos os seguintes artigos:

Júlio César Adam reflete sobre a reforma litúrgica no contexto brasileiro, principalmente desde um olhar da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Cláudio Carvalhaes comenta um sermão baseado em Mateus 12:22-32, que ele conduziu durante um culto em Louisville, na Presbyterian Theological Seminary. Esse artigo foi escrito em inglês.

Finalizando esta seção, temos a apresentação do livro **“A Palavra na liturgia: Recursos litúrgico-musicais a partir dos textos bíblicos do lecionário ecumênico.”**

Nesta edição da revista, trazemos a música escrita por **Gerardo Oberman**, coordenador da *Red Create* na América Latina, com melodia de **Louis Marcelo Illenseer**, mestrando da Faculdades EST. A música intitula-se **Bendición**, sendo a versão original em espanhol, com tradução ao português.

Desejamos às leitoras e aos leitores uma boa e edificante leitura.

Ms. Éder Beling
Pelo Conselho Editorial